CALAMIDADE NO RS

Mais de 395 mil estão fora de casa no RS; há 107 mortos

O número de pessoas que tiveram que sair de casa e se acolher na casa de familiares e amigos saltou de 165 mil para 327 mil, de acordo com o governo do Estado. Outras 68,5 mil estão em abrigos públicos. As chuvas e cheias iniciadas no fim de abril já afetaram mais de 1,7 milhão de gaúchos.

Aos poucos, os números ganham nomes e histórias. Dos 107 mortos confirmados pelas cheias no RS, 89 tiveram a identificação revelada pelo governo do Estado na quinta-feira.

Entre eles estão João Pedro Duarte Vieira, 71 anos, e Rodrigo de Ávila Nunes, 47 anos, as primeiras vítimas identificadas na região de cobertura do Grupo Sinos, no começo do mês. Os dois eram vizinhos em Salvador do Sul, no Vale do Caí, e morreram após um deslizamento de terra no final de abril.

Além das 107 mortes, há 134 desaparecidos e 754 feridos. Dos 497 municípios gaúchos, 431 já foram afetados pelo maior desastre ambiental do Rio Grande do Sul.

Mortes em São Leopoldo

No balanço do governo do Estado ainda não constam duas mortes em São Leopoldo. Os corpos foram retirados de uma casa inundada na quinta à tarde.

As vítimas, ambas do sexo masculino, estavam dentro de uma residência na Rua das Margaridas, no bairro Santos Dumont. No dia anterior, outro homem foi retirado na região.

Conforme o Corpo de Bombeiros de Novo Hamburgo, que fez a retirada, vizinhos dos homens relataram que eles não teriam deixado a residência durante a enchente. Em função disso, uma equipe se deslocou de barco e entrou na residência em um acesso feito pelo telhado. *(Com informações de Nadine Funck)*

GIOVANE SOUZA/GOVERNO DE ESTRELA

Com o recuo das águas, cidades do Vale do Taquari constatam tamanho da destruição

PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO

Lajeado é outra cidade onde destruição ficou mais evidente

Estado estima R$ 19 bilhões para plano de reconstrução

Enquanto dimensiona o impacto social da destruição na vida dos gaúchos, o governo estima o dinheiro necessário para reconstrução. De acordo com as contas do Palácio Piratini, serão necessários, ao menos, R$ 19 bilhões para executar o plano de reconstrução.

O cálculo baseia-se em estimativas preliminares e em comparativos com os esforços empregados para responder ao desastre ocorrido em setembro de 2023 no Vale do Taquari.

"Pelas necessidades que observamos até o momento, esse é o montante que será necessário para financiar as políticas públicas e restabelecer lugares e vidas que foram afetados. O Estado vai ser especialmente demandado em estradas, habitação, crédito subsidiário e ações sociais para atender as pessoas atingidas", disse o governador Eduardo Leite.

De acordo com o levantamento inicial, serão necessários mais de R$ 218,6 milhões para ações de resposta ao desastre; quase R$ 2,5 bilhões para ações de assistência; mais de 7,2 bilhões para políticas de restabelecimento; e quase R$ 9 bilhões para reconstrução.

Num segundo momento, o governo vai trabalhar em planos de prevenção, contingência e resiliência e na estruturação de Centros de Operações Integradas, com novos equipamentos e tecnologias.

Detalhes do plano

O plano de reconstrução do Estado abrange diversas frentes, como apoio à agropecuária e a empresas; recuperação ou reconstrução de escolas, hospitais, rodovias, estradas, pontes, edificações e equipamentos públicos; e reforma e construção de unidades habitacionais.

O plano inclui organização de abrigos e casas de passagem; restabelecimento de serviços essenciais; medidas de emprego e renda; reurbanização de locais atingidos; organização de novos loteamentos; apoio a negócios e à produção local com crédito subsidiado, linhas especiais e prorrogação de licenças; remoção de escombros e destinação de resíduos; e medidas ambientais para recuperação de ecossistemas degradados. O plano prevê, ainda, auxílios aos municípios e à população, por meio do aluguel social e do programa Volta por Cima.

Situação na capital

A Prefeitura de Porto Alegre começou na quarta-feira a construção de um caminho de serviços alternativo para acessar a capital, destinado a veículos de emergências e caminhões. O trabalho é realizado na ligação da Avenida Castelo Branco para o Túnel da Conceição, no Centro.

Pedras rachão estão sendo colocadas em uma área de aproximadamente 300 metros de extensão. Será uma pista única operando um sentido por vez. A previsão é que o trabalho seja concluído até sábado. O acesso facilita o atendimento de emergência e abastecimento da cidade e desafoga a RS-118.

Para tanto, a passarela de pedestres junto à Estação Rodoviária será demolida. "É necessário para permitirmos a passagem de veículos como caminhões com suprimentos e ambulâncias por ali, mas futuramente construiremos uma nova passarela no local", destaca o prefeito Sebastião Melo.

GUSTAVO GARBINO/PMPA

Construção de caminho alternativo deve ir até sábado

Guaíba abaixo de 5 metros

O nível do Guaíba ficou abaixo dos 5 metros pela primeira vez desde sábado (4). Às 19h de quinta (9), estava em 4,86 metros, queda de mais de 40 centímetros em relação ao pico da cheia. Ainda assim, bem acima da cota de inundação, de 3 metros, quando o Guaíba começa a transbordar e causar transtornos na capital.

Diante da previsão do tempo que não anima, com mais chuvas e vento sul, que freia o recuo da água, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) trabalha para restabelecer a operação da Estação de Bombeamento de Água Pluvial (Ebap) 14, que fica na região da Avenida Ipiranga, próximo à Polícia Federal. Essa será a sexta das 23 estações de águas pluviais que voltará a operar em Porto Alegre.

Abrigo a crianças e mulheres

O prefeito Sebastião Melo anunciou a criação de um abrigo emergencial especificamente para mulheres e crianças. Ele será instalado no Foro Regional do Partenon, na Zona Leste, por meio de parceria com entidades do Poder Judiciário neste fim de semana. Também foram contratados serviços de vigilância privada para os abrigos.

São 13,1 mil pessoas acolhidas em 140 estruturas emergenciais na capital. Destas, 127 passam a contar com segurança privada das 19h às 7h, desde a noite de quinta-feira.

Abastecimento de água no Moinhos

Os técnicos do Dmae trabalham para que o Sistema de Abastecimento Moinhos de Vento, o único inoperante em Porto Alegre, volte a funcionar. Os outros quatro sistemas (São João, Belém Novo, Tristeza e Menino Deus) operam com capacidade reduzida. "Estamos lidando com uma lâmina de água de dois metros de altura na região em que captamos água para o sistema Moinhos de Vento. Para fazer uma solda ou uma blindagem temos muita dificuldade", afirma o diretor-presidente do Dmae, Maurício Loss